



HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA NO BRASIL: ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS E DAS BARREIRAS TERAPÊUTICAS

MARINA AROUCA GABRIEL SIMÕES; THAMYRES VICTÓRIA DE ALMEIDA BASTOS;
MARIA VITÓRIA PANTOJA PEREIRA; MARIA FERNANDA LEITE SABOYA; NICK
MACHADO DA SILVA

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, associando-se a altas taxas de morbimortalidade cardiovascular. Embora o país disponha de diretrizes clínicas atualizadas e oferta gratuita de medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o controle efetivo da doença permanece um desafio. A análise das evidências sobre os fatores que dificultam o tratamento pode orientar estratégias mais eficazes na atenção primária. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas mais recentes sobre os fatores associados e os desafios terapêuticos relacionados à HAS no Brasil. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, com seleção de artigos publicados entre 2020 e 2025. As buscas foram conduzidas nas bases PubMed, SciELO, LILACS, Cochrane Library e Embase, com uso de descritores controlados (MeSH e DeCS) e termos não controlados. Foram incluídos estudos em português, inglês e espanhol, com texto completo disponível, que abordassem os aspectos clínicos, comportamentais, sociais e estruturais relacionados ao controle da HAS no contexto brasileiro. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que a adesão ao tratamento anti-hipertensivo continua abaixo do ideal, sendo influenciada por fatores como baixa escolaridade, insegurança alimentar, sedentarismo e limitada percepção de risco. Também foram identificadas barreiras no acesso aos serviços de saúde, descontinuidade do cuidado, escassez de medicamentos e falhas nas ações de educação em saúde. Iniciativas com tecnologias digitais, como aplicativos e telemonitoramento, mostraram resultados positivos, mas sua adoção ainda enfrenta dificuldades de integração e equidade. **Conclusão:** O enfrentamento da HAS no Brasil exige ações integradas entre políticas públicas, reorganização da atenção primária, ampliação das estratégias educativas e adoção de tecnologias acessíveis. Investir na superação dessas barreiras é essencial para melhorar a qualidade de vida dos hipertensos e reduzir os impactos da doença no sistema de saúde.

Palavras-chave: **HIPERTENSÃO; ADESÃO MEDICAMENTOSA; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE; ACESSO À SAÚDE; BRASIL**